

A IMAGINAÇÃO E A MEMÓRIA NO CORPO COTIDIANO

Ana Carolina De Sousa Silva (cs216302@gmail.com)

Davi Da Rocha Lima (rocha_davi@outlook.com)

Aline Silva Vieira (alinesilvavieira@outlook.com)

Maria Luiza Machado Dos Reis (marialuizamachadodosreis@hotmail.com)

Ariane Guerra Barros (arianebarros@ufgd.edu.br)

Tatiana Kaori Honda (tatianakaori1@gmail.com)

O objetivo do trabalho foi analisar como a memória e a imaginação podem estimular o corpo em entrelaçamento com o trabalho do/a ator/atriz/performer. Entender memória e imaginação como princípios ativos para o/a ator/atriz/performer e a criação cênica foi interessante pois veiculou nosso corpo-mente numa perspectiva cênica, visando a criação através do cotidiano; em que a investigação da memória e seus aspectos imaginativos de modo a contribuir para a pesquisa cênica em conjunto com a compreensão do corpo cotidiano foi nosso foco de pesquisa. O contexto pandêmico se inseriu neste estudo como análise para um corpo que também é memória e imaginação, e se fez cena através do cotidiano alterado pela epidemia mundial, em ações que se tornaram recorrentes: lavar as mãos, escovar os dentes e lavar a louça. Dentro do momento único que estamos vivenciando (pós-pandemia), analisamos como o corpo e o cotidiano foram alterados nas ações acima descritas, e como essas ações puderam transformar o trabalho do/a ator/atriz/performer, e transbordar memórias e imaginação. A rotina foi nosso mote, na qual aparentemente realizamos ações de forma automática, porém, enquanto nosso corpo perpassa sensações que lhe compõe, também criam traumas, afetos, manias, identidade, habilidades, limitações e muito mais. As ações de lavar as mãos, a louça e escovar os dentes são repetitivas e cotidianas, todavia o pensamento e a racionalização de como praticamos essas ações é um provocador de conflito de memória, pois tornou-se inconsciente/automático. Retomamos essas ações cotidianas de forma consciente, e isso fez com que elas se re-criassem, já que junto a isso temos a influência do pensamento e imaginação, que formulam o percurso de como isso costuma ser feito. É pertinente pensar em como esse corpo passeia entre o concreto e mutável, duas vias que se entrelaçam e tem como grande combustível a memória e a imaginação, nas quais se influenciam e promovem uma diversidade de ações e pensamentos. Em perspectiva criativa da performance, esse corpo cotidiano consciente e inconsciente entrou em crise ao revisar essas ações, pensamentos e memórias, entretanto se redescobriu. Como resultado, uma videoperformance denominada "Corpo em crise" foi criada, através das trajetórias, memórias e pensamentos distintos dentro de um mesmo

corpo e também em outros corpos (corpos dos outros participantes da pesquisa), que nos possibilitaram um leque de possibilidades de partitura de ações, ideias, cenas e histórias.